

da graduação ou pós-graduandos. Outra surpresa veio quando os alunos e as três professoras resolveram abrir os arquivos do Cefam e investigar as origens e a história do próprio colégio. Depois de um ano de pesquisas e atividades de formação, os resultados geraram o CD-Rom intitulado *Lugares da memória*, coordenado por Diana Gonçalves Vidal, coordenadora do Niephe/USP e Iomar Zaia. Uma ex-aluna do Cefam que participou do projeto e atual aluna de graduação da USP, Raquel Colombo Oliveira, retornou ao CME na condição de bolsista e também auxiliou a organizar a publicação. Para Zaia, “a aproximação de alunos das escolas públicas com o projeto serviu para que muitos deles, que nunca tinham pensado em prestar vestibular, repensassem sua posição”, diz.

SESC

Expansão de internet livre

Quando o Serviço Social do Comércio (Sesc) iniciou o projeto Internet Livre, em maio de 2001, o objetivo era atingir o público em geral com o acesso simplificado à rede, por meio de uma estrutura envolvendo desde salas de micros até a capacitação de monitores, chamados de *web*-animadores. Havia, ainda, o pressuposto de ir além da criação de uma nova possibilidade de entretenimento, destacando a *web* como um novo espaço de educação informal e realçando as ferramentas de aprendizado disponíveis. Quando, depois, o pro-

DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO EM FLORESTAN FERNANDES



Artornio Bert/Assim - Ucamp

A morte do sociólogo Florestan Fernandes completou 10 anos no dia 10 de agosto de 2005. Entre as homenagens feitas àquele que é considerado um dos maiores sociólogos brasileiros, está a publicação da obra *Democracia e educação em Florestan Fernandes*, organizada por Osmar Fávero, professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). O livro contém artigos de especialistas como a socióloga Miriam Limoeiro e Roberto Leher, ex-presidente

do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), além de alunos do programa de pós-graduação em educação da UFF. O envolvimento de Florestan Fernandes com a educação já lhe rendeu outras homenagens. No dia 23 de janeiro, o Movimento dos Sem-Terra (MST) inaugurou a Escola Nacional Florestan Fernandes, que visa explicitamente formar quadros para a luta política, econômica e social do movimento. Eventos como esse já mostram a tônica das idéias do sociólogo, que lutou a vida toda por uma transformação estrutural da sociedade brasileira. Nesse contexto, a educação aparece em suas obras em seu espectro mais amplo: o autor se refere a ela, inclusive, como um processo envolvendo partidos, intelectuais, Estado e movimentos sociais.

Outro ponto forte da obra é o contato com a trajetória de vida do intelectual, recuperada em diversos artigos. Em um deles, de autoria do jornalista Marcos Marques de Oliveira, a educação é vista com os olhos críticos do sociólogo participante da vida política do país.

Daniel Chiozzini

jetivo está focado na modernização dos laboratórios e pretende ampliar o uso de software livre.

Além da facilidade de acesso à *web* e cursos específicos, a viabilização dos objetivos propostos é feita, segundo Heitor dos Santos Bonfim, *web*-animador do Sesc-Campinas, por meio de atividades em sincronia com os demais projetos desenvolvidos pela entidade. É o caso das mostras itinerantes, que percorrem diversas unidades, envolvendo apresentações de dança, música, teatro,

culinária, além de oficinas, sempre em torno de um tema comum.

Quatro anos depois do início do Internet Livre, o objetivo agora é a modernização de seus laboratórios, com a instalação de redes wireless, como a da unidade de São José dos Campos neste semestre. O Sesc também pretende aumentar, gradativamente, o uso do sistema operacional Linux: “não só pela redução de custos, mas também por permitirem o livre acesso às informações relativas ao código fonte programa”, justifica Bonfim.